

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL

A IMPRENSA, publicação semanal. Assinatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsabilidade, sem o que não serão publicados; do mesmo modo as correspondências isentas de pagamento.

ANNO XXIII

THESESINA, — SABBADO, 18 DE FEVEREIRO DE 1888

NÚMERO 4008

A IMPRENSA

THESESINA, 17 DE FEVEREIRO DE 1888

abolitionismo.

Em quasi todas as provincias do imperio, desde o Rio Grande do Sul até o Amazonas, tem-se manifestado um extraordinario movimento abolitionista.

S. Paulo, que occupa um lugar saliente entre suas irmãs, pelo seu progresso e riqueza, está dando actualmente o mais bello exemplo de abolitionismo, procurando com o maximo empenho tornar-se livre da degradante instituição negreira.

Nessa provincia, o illustre sr. conselheiro Moreira de Barros, fazendeiro importante, possuidor de grande numero de escravos e chefe liberal distincto, que em 1884 e 1885 defendera na camara temporaria com força e vehemência de linguagem a escravidão, acaba de conferir liberdade a todos os escravos, que possuía, e do se declarar francamente abolitionista, em um notavel discurso, pronunciado na occasião de ser inaugurado em Taubaté o Instituto Taubaté de artes officios.

Assim disse s. exc. que quando com assento na camara dos deputados combatesse a emancipação, foi para não trahir ao seu mandato, devendo então abafar os seus sentimentos.

Hoje, porém, que falta como mero lavrador, não pode guardar a mesma reserva, e declara-se francamente abolitionista; e si alguma vez solicitar ainda um mandato para representar o seu partido será com este titulo, que o fará.

Como o sr. conselheiro Moreira de Barros, outros muitos fazendeiros abastados de S. Paulo tem procedido, passando cartas de alforria aos seus escravos.

Em Pernambuco, está ainda bem viva na memoria de todos — a esplendida victoria; que na eleição de deputado geral alcançou o emerito candidato abolitionista — dr. Joaquim Nabuco; sendo derrotado o candidato escravocrata conselheiro Portella, apesar de ser ministro de estado, e de desenvolver uma grande cabala, fazendo promessas e ameaças, e demittindo empregados publicos!

No Rio de Janeiro, provincia, onde domina o escravagismo com todo seu cortejo, pelo emperramento e poderio do homem do Macuco, sustentado do nefasto gabinete Cotegipe, já penetrou um raio de luz do abolitionismo, enviando este ao seio da representação nacional um illustre defensor o dr. Peixoto, que levou de vencida ao candidato negreiro, por uma enorme maioria de votos.

A Bahia, provincia tambem de primeira ordem, trabalha entusiasticamente para sacudir do seu seio o jugo ferrenho da escravidão.

Nessa provincia, alem de outros factos comprobatorios do movimento emancipador, deu-se, ha pouco o facto de eleitores se recusarem de votar para senadores do imperio em candidatos, possuidores de escravos.

Para remover essa difficuldade, que surgia no meio do eleitorado, foi preciso que o partido, á que pertenciam esses candidatos, se compromettesse a conseguir d'elles a alforria dos seus escravos. Sem o que, os seus nomes não seriam suffragados com os votos d'aquelles eleitores para representantes do ramo vitalicio do parlamento.

Pelo que diz respeito á esta provincia, sendo sua principal fonte de riqueza — a industria pastoril, é claro e intuitivo que ella, dada a extincção da escravidão, não vem soffrer abalo algum; por isso mesmo que encontrará entre os seus proprios habitantes o pessoal necessario para esse serviço, e para o da pequena lavoura, de que dispõe.

A transformação do trabalho n'esta zona do imperio se fará sem grande perturbação.

Conseqüentemente, urge que o Piaby, diante d'esse movimento abolitionista, que se manifesta com vigor e intensidade em outras provincias, não se conserve estacionario e indifferente; pelo contrario, deva, n'este sentido fazer alguma coisa, provando assim que tambem adhe're com entusiasmo á grandiosa idea da abolição — que tambem pugna pela humanitaria causa da redempção dos captivos, como parte d'este abençoado solo americano.

A questão do elemento servil é hoje uma questão, vencida pela corrente impetuosa da opinião nacional, contra a qual é impossivel oppor-se qualq'ue resistencia.

Nas melhores condições, a abolição, será um ardente anhelado do paiz, não pode ser mais retardada por parte do poderes publicos.

Um correspondente da corte para a Bahia de Cotegipe, assegura que o sr. barão de Cotegipe já tem preparado um projecto de abolição para apresentar ao parlamento no proximo mez de maio, projecto que, por suas disposições divergentes acerca das provincias, bem merecen d'aquelle illustrado orgão da publicidade — o espirituoso qualificativo de projecto geographico.

Com effeito, segundo o alludido projecto, para S. Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, a abolição será immediata, e sem indemnisação.

Para o Rio de Janeiro, Bahia e Minas, porém, será marcado o prazo de 7 annos, findo o qual os senhores de escravos perceberão dos cofres publicos uma indemnisação de 100\$ reis á 500\$000 reis, conforme a idade do escravo.

E para as provincias do norte, como Pernambuco, Maranhão e outras, o prazo será de 3 annos, e sem indemnisação alguma.

Um tal projecto não será convertido em lei, não por conter medidas ou disposições divergentes acerca das provincias, como principalmente por que nada adianta; elle deixa as cousas no pé em que se acham; e, portanto, não satisfaz ás aspirações ardentes do paiz, sobre tão momentoso assumpto.

Jungido, como está, á junta do couce, o actual presidente do conselho, não pode resolver esse grande problema social; e nem tambem os srs. conselheiros João Alfredo e Prado, por que estes terão contra si o sr. Paulino de Souza e o proprio sr. Cotegipe.

Nesta alternativa, só o partido liberal será capaz de fazer a lei da abolição; confiando-lhe a Princeza Imperial Regente a suprema gerencia dos negocios publicos do estado.

A situação está prestes a perecer.

Ha nos factos sociais uma deducção ou uma inducção sempre logica, mas

nem sempre comprehendida, e muito menos apreciada pelos governos e povos, senão quando já tem produzido seus bons ou máos effectos.

Ora extraordinarios, ora completamente inesperados, os boatos attribuem logo taes factos ao dedo de Deos e os metaphisicos ao olho da providencia; só os positivistas com acerto os attribuem ao encadeamento logico — sociologico —, guidos principalmente pelo methodo historico.

Ha 14 annos expunhamos assim a theoria:

— «Seja qual for o aspecto pelo qual o mundo se encarar, encontra-se leis absolutas e eternas, que o governam. Os naturalistas modernos reconhecem tres periodos em todas as especies: — o passado ou de perecimento, o actual ou de vitalidade, o futuro ou de embrião...»

— Reconhece-se que os dous typos concorrem para o actual que impera, porque este conserva alguma coisa do anterior, que procura conciliar com certa aspiração... Estas reflexões dão o criterium da transformação typica do universo: quando o tylo actual recua para o anterior, decahe e tende para o perecimento... A aspiração conquista então a actualidade...»

Appliquemos a theoria á actualidade politica do imperio tomando por objecto uma só das grandes questões do dia — a abolição da escravidão.

O partido conservador, encarnado no governo do sr. barão de Cotegipe, resiste á esta conquista da liberdade humana; recua, pois, e assim tende a precer mais depressa do que esperavam até os seus adversarios mais intrasigentes.

O pronunciamento das urnas é eloquentissimo, como expõe um contemporaneo da corte nas seguintes linhas:

«As urnas continuam a ser contrarias á politica do governo.

«Na propria provincia do sr. presidente do conselho, na provincia em que s. exc. é chefe incontestavel e incontestado depois da morte do visconde de S. Lourenço, o eleitorado pronuncia-se contra o seu gabinete, derrotando os amigos mais dilectos entre os que o apoiam.

«A eleição conhecida do dr. Cezar Zama e muito provavel do dr. Elpidio Mesquita pelos 13.º e 14.º districto da provincia da Bahia é tanto mais significativa da condemnação da politica governamental, quanto os electos saecedem na camara á dous seguros amigos do ministerio.

«Com os meios de coacção, de soborno, de corrupção que tem e emprega o governo, a victima da opposição em certamen eleitoral é sempre uma alta manifestação da opinião, porque é preciso muita abnegação e coragem civica a certa parte do eleitorado para votar contra o candidato governista. Os votos desse eleitorado tem, pois, força immensa na elucidação da opinião publica, q. tão timidamente se vai formando no Brazil.

«Victoriosos na facil campanha eleitoral de 1885, em que os adversarios eram talvez mais entusiastas do que os amigos por um triumpho que lhes parecia garantir por muitos annos a exploração do escravo, renin o ministerio na camara dos deputados maioria compacta, disciplinada, para não commetter a injustiça do qualificativo que os homens de hoje deram a camara de 1878, aliás muito mais altiva; e com esta maioria fez quanto quiz e como quiz.

«Esta maioria, que nada abalou na sua obediencia ao gabinete, vai sendo reduzida nas urnas, enquanto não desapparece de todo na justa condemnação de parte selecta do partido conservador.

«O augmento, porém, da opposição liberal não tira o seu valor do numero, que ainda é exiguo para a victoria parlamentar desse partido, mas da affirmação do programma dos candidatos vencedores pelos electores, que despertam da prostração subsequente á ingente lista sustentada pelo benemerito gabinete Dartas.

«O eleitorado está dizendo em todo o Brazil, que a politica do gabinete Cotegipe não é a mais feliz nem é a que quer a nação brasileira.»

(Do Liberal do Pará.)

Topicos do dia.

O sr. ministro da agricultura na tarde de hoje foi a S. Paulo referendar a magna carta da libertação de sua provincia.

O acto de s. exc. é bonito como homenagem de um paulista ausente do terra natal; mas esse acto é incompleto.

O illustre ministro não deve, segundo o que diz o annexo popular, ser tão somente romano em Roma. Cicco romanum sum, diria o cidadão da grande república latina em qualquer parte do mundo, como quem se enuncia a sua identidade com a affirmação da sua naturalidade.

Essa qualidade de paulista emprehendido, amigo do progresso e das reformas democraticas, qualidade de que tanto se orgulha o sr. conselheiro Rodrigo Silva, obriga s. exc. a muito mais do que a essa solidariedade geographica.

O honrado ministro da agricultura neste momento se acha em um paiz muito diferente daquelle onde tem o governo a sua sede. O meio é outro, as aspirações diversas.

O sr. Rodrigo Silva está presente em uma provincia sem escravos, onde o codigo negro foi roto, e já não se reconhece nos tantos crimes reconhecidos em terras barbarescas, taes como a fuga do negro, o acoutamento do escravo, etc., etc., sem falar nas selvagens usanças do bacalhau dominical, do eito sem salario, e da feira para a venda da almaria africana.

O S. Paulo que o sr. ministro da agricultura admira não é o mesmo S. Paulo que s. exc. deixou o anno passado.

As mudanças alli foram rapidas; cousas e pessoas trocaram de aspectu da noite para o dia.

Não são mais as fugas de escravos em massa o que se vê, porém a conversão em massa dos antigos senhores, dos mais aferrados puritanos ao regimen da escravidão.

Como turista illustrado, o sr. Rodrigo Silva, regressando ás terras ministeriaes, querera acimar algumas instituições que viu e admirou lá fora; querera que o gabinete aproveite das lições que um dos seus membros colheu nessa viagem, menos de recreio que de instrução.

E' bem verdade que o nobre ministro da agricultura terá de lutar com os preconceitos enraizados haregião ministerial; que, referindo quanto viu e quanto ouviu a seus companheiros de governança, estes acreditaram que s. exc. fala hebraico, ou que desappareceu em caminho a sciencia official; mas na victoria sobre os collegas obstinados é que estará a gloria do restaurador da politica mi-

nisterial do inoculador de sangue novo nesse velho organismo da situação.

Não se comprehende que o sr. Rodrigo Silva regresse de S. Paulo sem que o ministerio passe por uma transfiguração.

Ao contrario fora suppor que o ministro itinerante, passando a fronteira de sua provincia, retomou aquella natureza refractaria ao progresso, que elle teve de despir antes de penetrar na terra sagrada da patria paulista, onde, como no Horeb da lenda mosaica, arde a sarça da liberdade.

O sr. Rodrigo Silva, com certeza, trará idéas novas ao ministerio, da que faz parte, idéas hoje que estão traduzidas em factos, e que já avassalaram todas as opiniões na provincia vizinha.

Se o sr. Ministro da agricultura não tem a intenção de romper com o emperramento do gabinete, nesse caso o melhor é s. exc. se deixar ficar em S. Paulo.

Conserva-se entre os seus, que estará melhor collocado do que entre estranhos.

E se estes realmente necessitam da sua collaboração no governo, mande o sr. Rodrigo Silva dizer ao sr. barão de Cotegipe, que a sua pessoa se acha em refens entre os paulistas, e que o resgate só será feito mediante compromissos serios com a liberdade.

Não sendo assim, antes prisioneiro de guerra na redempção, do que redimido em terra de captivo.

(Do Paiz, da corte.)

Correspondencia

CÔRTE 19 DE JANEIRO DE 1888.

Na clepsidra de tempo escoou-se o velho 1887, e sem solução de continuidade passaram do velho problema social, cada qual mais grave e importante.

Factos se vão desenrolar notaveis, ao correr de 1888, os quaes hão de imprimir modificações profundas na contextura da sociedade brasileira.

Questões sociais se vão agitar de maxima importancia, entre as quaes, por momentosas, tres excedem: a) do problema do elemento servil, que será definitivamente resolvida antes de luzir a gloriosa data de 1889; b) a enfermidade do agosto chefe do estado e as suas serias consequencias com relação ao mecanismo constitucional e politico do imperio; c) a energia e vitalidade que se observam no espirito publico das provincias; que se esforçam pelo clarejar do dia em que deixem de ser ameadas e opprimidas pelo hyposthenisante poder, chamado centralisação.

Taes são os factos culminantes que o 87 herdou ao 88.

Em face da mesologia social que circunvolve o paiz, temos ainda, como que por um contraste de escarneo, uma situação politica contraindicada, e o que é mais lastimavel e triste, a diathese organica de um ministerio senil, marasmado, sem ideal, sem prestigio, sem o menor alento de vida moral.

O que nos consola, é que a senilidade e decrepitude do gabinete se oppõe a vigorosa mocidade de idéas e de sentimentos que começam a circular no cerebro e coração do povo brasileiro.

O que nos vale, é que poucos dias de vida tem o ministerio Cotegipe, que no meio da indifferença publica será enterrado na valla common dos mortos vulgares.

Mal ferido nos debates parlamentares, humilhado em sua força moral e material pela briosa classe militar, privado das sympathias do povo, tendo contra si a opinião da imprensa livre e patriótica, continúa o ministerio 20 de agosto a ter dias azuis do mais deprimido viver.

No proprio dominio feudal do escravismo fluminense já penetrou o facto das anarchistas, ajeitativação com que o governo, sem querer, historicamente concedera aos abolicionistas. Já se foi o tempo em que as fortalezas do lord-protector do ministerio eram inexpugnaveis.

Nas eleições provinciais ha pouco realizadas, nestes pleitos, em que se inscreve nos escudos de uns combatentes—abolitionismo—e nos de outros—escravismo—tem sido brilhante a victoria moral da liberdade e do progresso na propria jurisdicção eleitoral do sr. Paulino de Souza.

A declaração solemne das urnas provinciais é solemne reprobção á politica retrograda de um ministerio cadaver.

Outro facto que bem demonstra o proximo baquear por terra do castello dos negreiros fluminenses, é o ter sido concedida, por distincto fazendeiro do Rio de Janeiro o sr. Maurício Harloff, a liberdade a todos os seus escravizados.

O distincto e opulento fazendeiro não só libertou a mais de trezentos individuos, como tambem lhes marcou desde já um salario para os seus serviços.

O facto é demasiado significativo na provincia que tem a triste gloria de ser dirigida por um chefe, que, si pudesse, registaria os ingenuos a seus legitimos senhores.

O movimento social e politico da provincia de S. Paulo se ha de generalisar por todo o imperio.

Contra esta, pelos negreiros chamada epidemia, não valem os cordões sanitarios do sr. Paulino de Souza.

(Da Gazeta da Noite).

Journalismo.

Quando tome em minhas mãos um grande jornal, quando corro as suas columnas, quando considero a diversidade de suas materias e a riqueza de suas noticias, não posso deixar de sentir um movimento de orgulho pelo meu seculo, e de compaixão para os seculos que não conhecerem este portento da intelligencia humana, a criação mais extraordinaria entre todas as creações.

Pois comprehendendo sociedades sem machinas de vapor, sem telegraphos, sem as mil maravilhas que a industria moderna semeou na via triumphal do progresso, adornada com tantas monumentos immortaes; porém não comprehendendo uma sociedade sem este livro immenso da imprensa diaria, no qual registam uma legião de escriptores que devem ser sagrados para o povo, as nossas angustias, as nossas escillações quotidianas, os nossos temores e os grãos de perfeição que vamos alcançando na obra da realisação de um ideal de justiça, sobre a face da terra.

Comprehendo até a vida monastica, até o isolamento de um homem que renuncia a dilatação da intelligencia na sociedade e a dilatação do coração na familia, para consagrarse a Deus

á sciencia, á caridade, á meditação, ao ocio, se quizer, em uma dessas ilhas que se chamam mosteiros; porém não comprehendendo que esse homem renuncie a ler um jornal a pensar diariamente com o cerebro de toda a humanidade, a sentir com o coração de todos os homens, a mesclar sua vida humana, vendo correr sobre suas ondas o vento de todas as ideas.

Os antigos chins tinham uma instituição portentoza, uma instituição de historiadores. Encerrados em um palacio e rodeados de jardins, se consagravam em silencio a escrever os factos diarios, com severa magestade propria dos juizes do tempo, dias dispensadores da immortalidade. Ao lado da dynastia celeste de imperadores, se achava esta severa dynastia dos tribunes. Eram mais que uma magistratura, eram um sacerdocio e todos o acatavam como os representantes da consciencia humana e como os emissarios da divina justiça. Seu ministerio se reduzia a gravar em paginas immortaes: q'deviam conservar-se como o vinculo das gerações os factos mais importantes do imperio.

Não ha povo algum honrou a seus sacerdotes como estes primitivos; autores da historia, que depois de terem vivido em uma infancia eterna, honraram seus historiadores.

Pois bem: digo que os povos modernos deviam de uma maneira analogica honrar aos jornalistas. Por estas excepcionaes testemunhas sahem os raios de luz que se cruzam no horizonte; por estes juizes chegam definitivamente a formular o juizo da consciencia humana sobre todos os factos. Importa pouco a paixão de partido, se a qual não se comprehenderia esta obra portentosa, que, como todas as obras humanas, necessita para mover-se o ardor de uma grande paixão.

Esta folha maravilhosa que se chama jornal, é a encyclopedia de nosso tempo, encyclopedia que necessita de uma força incalculavel, uma sciencia cuja força não pode medir hoje nossa geração; uma sciencia, que é como a condensação do espirito de todo um seculo.

Quando imagino Athenas, imagino a esplendida com suas legiões de escriptores e poetas; com suas assembleas, onde cada discurso era um hymno; com seus cantores; com aquelles theatros que tinha por fundo as ondas do Mediterraneo com aquellas procissões, em que iam as virgens gregas coroadas de flores dançando ao som das cytharas; com aquelles estatuas, que realçavam o bello ideal da formosura plastica; com aquelles jogos olympicos, onde os cavalleiros brancos arrastavam em carro de ouro os jogadores armados de sua lança como o Júpiter do raio; com suas escolas, onde se aprendia ao mesmo tempo a metaphisica, a gymnastica, a musica e a gometria; com toda a sua vida, que era o culto diario da formosura e da arte.

Porém, ah! me condão daquella civilisação, quando penso que não tinha jornaes, pois pelo jornal deixamos de ser membros de uma cidade para ser cidadãos do mundo.

Obreiros da imprensa, escriptores modestos e obscuros, não tendes jamais podido medir toda a importância de vossa obra; porque, tendo nascido no meio dellá, a consideraes em vossa modestia como uma parte de vosso mesmo ser. Porém, ah! sem vós os homens mais illustres se perderiam, as maiores glorias seriam como campainhas soando no vacuo.

Vós levas a cada um as dores de muitos. Vós levas aos afflictos, aos desesperados as consolaciones e as esperanças de todos. Vossas pennas são como os fios electricos, que unem as regiões do planeta. Vossas ideas são como os atomos de ar em que respiram nossas almas, são como a atmosphera moral do globo. É necessario medir toda a dignidade deste ministerio para poder exercel-a com toda a sua magestade e toda a sua grandeza. É um dos mais sublimes que pôde axercer o entendimento humano.

E. CASTELLAR.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Assurante.

Os que acreditam que a situação politica que desgraçadamente dirige os destinos da nação, por isso mesmo que marcha a passo rapido para o occaso, procura imprimir em seus actos, nestes ultimos dias de existencia, uma feição menos antipathica e mais moralisadora, enganam-se deploravelmente.

Com effeito; é preciso ter cerrados os olhos para não ver quanto vai de abusivo e anarchico pelas regiões do poder. Calamitoso é a quadra que atravessamos. Por toda parte o clamor é geral, o brado de reprobção.

Se houvesse opinião publica neste paiz de cordeiros, como bem o denominou um illustre escriptor pianhyense, esse governo, que tanto degrada e infelicitia, teria ha muito desaparecido sob o peso da indignação e do desprezo popular.

Estas ligeiras considerações acabam de nos ser suggeridas, ao presenciarmos um facto altamente escandaloso e revoltante, que corrobora e confirma as verdades acima enunciacadas.

O nosso amigo sr. Manoel José Vieira, cidadão prostrado, morador nesta cidade, onde possui um bem montado estabelecimento com pharmacia e drogaria, por motivos que não vem á bello lembrar, mas que de modo algum o desabonam, incorreu desde longa data na odiosidade dos directores do partido dominante a comarca, e especialmente do sr. dr. Julio Cezar Andreine, que sob qual quer pretexto, não perde vaza para mover-lhe a mais feroz perseguição.

Nas columnas desta gazeta e nas da Reforma tem o sr. Vieira feito sahir a luz diversas publicações, defendendo-se dos golpes contra si vibrados pelo seu injusto e desalmado aggressor.

De taes publicações pondo de parte a cordura e prudencia com que se exprime a victima do sr. dr. Andreine, o que se patenteia, de modo a não deixar duvida, é a permanencia da inimidade capital que existe entre este e aquelle.

Colocado na situação em que se acha o sr. dr. Andreine com relação ao sr. Manoel Vieira, qualquer homem medianamente pundonoroso não deixaria de considerar-se suspeito, toda vez que lhe coubesse intervir em negocios concernentes ao seu desaffecto.

Assim não entendeu o sr. dr. Andreine.

Nomeado delegado de hygiene desta cidade, não teve escrúpulo de se utilizar do cargo para atacar ao homem a quem vota má vontade, e ell-o a representar contra o mesmo ao inspector de hygiene, accusando-o da infracção de disposições do regulamento sanitario e pedindo naturalmente que lhe fosse comminada a mais severa penalidade.

Não admira que o sr. dr. Andreine tivesse semelhante procedimento; ao contrario, somos o primeiro a confessar que seus precedentes nos autorizavam a esperal-o.

O nosso amigo—sr. Manoel-Vieira, nas publicações a que nos referimos, desenhou com traços fieis e seguros a phisionomia moral de s. s. O publico, que a contempla, sabe que o sr. dr. Andreine é capaz de tudo.

Aquelle que, como homem, sempre se distinguio pela falta da mais elementar educação, pela aspereza do tracto e brutalidade das maneiras; que, como medico, não tem caridade nem conhece os deveres inherentes ao apostolado, que não sabe dignamente desempenhar; ao individuo que assim procede, dizemos nós, certamente não trema a mão quando escreve falsidades contra o inimigo, contando que prejudiquem-o na reputação ou na bolsa.

O que nos surpreendeu foi o acto pelo qual o inspector de hygiene dr. Raimundo de Areia Leão, baseado na representação do seu delegado, resolveu impor ao nosso amigo, sem ouvir-o, a multa de 100\$000 réis.

Pensavamos que o sr. dr. Areia Leão houvesse colhido algum ensinamento nos dissabores amargos por que ha pouco passou.

Pensavamos que tendo s. s. recebido do primeiro tribunal do paiz o estigma de criminoso pelas violencias e abusos que, inconscientemente praticara contra a generosa familia liberal pianhyense, não mais se prestaria, abusando do cargo que occupa, a ferir um homem honrado que nunca o offendeu e ao qual nem sequer cobrara, unicamente para satisfazer exigencias desarrasadas de co-religionarios sedentos de vingança.

Engano d'alma ledo e cego. A lição foi improficua.

S. s. é sempre o mesmo: em seu caracter doce e affeito á submissão partidaria os conselhos da experiencia nenhuma modificação produzem.

Tendo consciencia de nunca haver infringido o regulamento sanitario, o sr. Manoel J. Vieira não se conformou, nem podia conformar-se, com a tal multa, verdadeira extorsão decretada em homenagem á cdiós autigos e concentrados.

Recorrendo do acto do inspector de hygiene para o exm. sr. presidente da provincia, o nosso amigo espera de s. exc. a reparação da grave injustica que não pode ser mantida por um administrador criterioso e moralisado, em face dos valiosos documentos com que o reclamante instruiu a sua petição.

Aguardamos a decisão do sr. dr. Viveiros de Castro.

Anima-nos a confiança de que o joven administrador, que tem diante de si largo futuro e um nome glorioso a zelar, ha de proceder com izeção e imparcialidade, dando testemunho de que no meio da corrupção,—que é o grande bem da actualidade,—ainda encontram-se espiritos superiores á politica de campanario, caracteres puros, inaccessíveis ao contagio da epoca.

Continúe em sua faina o sr. dr. Andreine.

Presiga s. s. no trabalho encetado; arranque da fraqueza e condescendencia do inspector de hygiene a decretação de novas multas contra o sr. Manoel Vieira; aperte mais as malhas da rede da perseguição em que tem envolvido o digno cidadão: fique porém, uma vez por todas, convencido de que seus esforços, são imponentes para perturbarem a calma e a tranquillidade da victima.

Debrügado sobre o tumulto em que sua idade avançada e, mais do que ella, a vehemencia das paixões o precipitarão talvez em breve, melhor fora que s. s. em vez de consumir o tempo, que lhe resta, na obra abortivel da vingança, applicasse-o á pratica de actos humanitarios, cuja divulgação pudesse apagar, na memoria dos contemporaneos, a triste impressão dos feitos que o tem celebrizado. Nemo.

AO CONEGO ACYLINO.

Quando o exercicio se insurge, e o general immovel e com o sorriso nos labios não faz por contel-o, é natural suppar-se não ser este indifferente ao movimento revolucionario. Por isto é que, tendo de tratar dos ultimos acontecimentos occorridos nesta villa, não podemos, ainda que com pesar, furtar-nos ao dever de dirigir-nos a v. rvm., como responsavel moral de todos os desmandos, de todas as violencias e tropelias, que aqui vão pelas regiões do poder. E v. rvm., sendo razoavel, como presuntimos, não ha d'estrachar o nosso procedimento; pois já pela ascendencia sempre crescente que vai tendo entre os seus, já pelo condão de que é dotado d'ir pouco a pouco engolindo ao tenente coronel Norberto de Castro sem e-to togir, nem mugir, já por ser entre os seus o preceptor das cousas do mundo, já finalmente por estar de posse de quasi todas as posições officiaes, os 2 cofres existentes no municipio inclusive; e para nós o unico responsavel do que no mundo politico nos succeder.

Isto posto, entremos em materia.

Como é que v. rvm., com o unico filo d'amedrontar os liberaes, consentia que os seus, nas proximidades da eleição provincial que se acabou de fazer, n'uma das ruas mais publicas d'esta villa, sem motivo justificado, espancassem barbaramente ao veneravel ancião, alferes Joaquim da Cunha Martins, que em consequencia dos formidaveis ferimentos recebidos, não pôde concorrer á urna, e d'entro de poucos dias ha de succumbir?

Como é que, não satisfeito com isto, consente que o delegado de policia e comandante armem a guarda nacional de facas, cacetes e garuchas, e percorram assim a villa todas as noites á busca d'um membro da familia Cunha, que, em esquecendo, não pede mais traustrar?

Como é que consente ao comandante do destacamento passar uma noite inteira com a casa do professor publico d'esta villa; tenente Sisinio Ferreira Cunha Martins, debaixo de cerco?

Como é para que s. s. consentiu que o commandante do destacamento atracasse ao mesmo cidadão n'uma das ruas mais publicas d'esta villa, e juntamente com 2 praças o corresse todo sob o pretexto de ver se conduzia armas offensivas?

Como s. s. consentiu que o mesmo commandante, no dia da eleição, se apresentasse na casa da camara, de facão pendente, á insultar ao electorado liberal?

A vista de tudo isto, que é a pura verdade, esperamos que o sr. conego contenta o seu estandarte, na certeza de que, confiando mais no seu poder, do que no do sr. Viveiros, tutelado do sobrado, nos entenderemos sempre com v. rvm., de quem só queremos justiça.

Antes de fazer ponto final, perguntamos a v. rvm. como pôde illudir ao tenente-coronel Norberto na nomeação dos supplementes do juiz municipal d'este termo, pois querendo apressar-se de todos os logares, incluiu no 1.º ao capitão Antonio Augusto da Costa Velozo, genro d'aquelle tenente-coronel, que é o promotor publico, e parente em 2.º grau do escriptivo—Marreiros. Esta só do Siqueira Mendes, de quem v. rvm. é irmão de habito, e não sei se de manha.

Responsabilisa-se pela publicação d'estas linhas o

Homem da ordem.

Valença, 1.º de Fevereiro de 1888.

ESUMILDES.

CAMARA MUNICIPAL.

No dia 7 de janeiro ultimo reuniu-se a desta villa e deu começo aos trabalhos de sua 1.ª sessão ordinaria do corrente anno: Na forma da lei vigente procedeu a eleição para presidente e vice-presidente; foram eleitos: para o 1.º lugar o nosso amigo Herondino Antonio de Lavor, e para o ultimo o vereador Joaquim Affonso Chaves Mello. Na sessão do dia 8 prestarão juramento o 1.º e 2.º supplementes do juiz municipal que tem de servir no quadriennio facturo.

Pelo nosso amigo Francisco Raulino que tomou a seus hombros o encargo de gerir as funções de procurador, desde o dia 18 de abril do anno proximo passado, no lobravel intuito de por em boa ordem e regularidade a escripturação e mais trabalhos inherentes ao cargo e deixar um exemplo por onde se possa guiar os que lhe succederem, foi apresentado, não só o balancete da receita e despeza relativa ao ultimo trimestre do anno proximo pasado, como o balanco geral, por elle organizado, do exercicio proximo findo, trabalho este que a 10 annos não era observado, desde 1877, quando então foi secretario o alferes Severo Prego, que o fez; mas não com tanta regularidade. Apesar da exiguidade de suas rendas, e de sua excessiva despeza, pelo consideravel augmento, que fez a camara tranzacta do orde

nado dos empregados municipaes, com fins premeditados para o fabrico de eleitores por meio de phosphoros...

Cobrou com toda fidelidade e exactidão o imposto, sobre negociantes ambulantes, que era até então desprezado...

Teve a humilhação de promover a cobrança da quantia de noventa mil reis de multas em que incorrerão tres vereadores da camara...

Por todas estas grandes faltas, por que teve a indiscricão de descobrir pela «Imprensa» certo segredo...

Amante. Para o sr. dr. director da instrucção publica ler e providenciar. Vejo-me na dura necessidade de vir ainda occupar-me do sr. capitão Antonio Ribeiro Gonçalves...

esta villa na noite do dia 23 de Janeiro ultimo trazendo sua roupeta, cavalgando um cavallo alvissimo, de lança em punho, como se fora comparando mal, um S. Jorge no caminho das batalhas...

Estando ja bastante fatigado, e não querendo ao mesmo tempo causar a paciencia dos leitores, ficamos por hoje aqui, prometendo voltar breve affim da historiar o resultado do mallogrado intento da pretenção de demissão do nosso amigo Raulino...

Para o sr. dr. director da instrucção publica ler e providenciar. Vejo-me na dura necessidade de vir ainda occupar-me do sr. capitão Antonio Ribeiro Gonçalves, inspector litterario d'esta cidade.

Na Imprensa de 11 deste mez, já demonstrei os meios injustos, arbitrarios, de que elle se prevalece para tolher os meus incontestaveis direitos.

direitos. Hoje teve ao conhecimento do publico e da autoridade competente os meios vis, ignobres e ridiculos, que dando bom á medida do quanto é e do quanto vale esse homem excepcional e celebre...

No dia 12 do corrente, estando em ausente de minha casa, apresentou-se o sr. capitão Antonio Ribeiro Gonçalves, na qualidade de inspector litterario, para visitar a aula que dirijo n'esta cidade...

«Visita que faz o inspector litterario substituto a aula particular do professor Cynobellino Torres Costa, a qual fachei deserta de alumnos. Amante, 11 de janeiro de 1888. Antonio Ribeiro Gonçalves, em tempo as 10 horas do dia. R. Gonçalves.»

Os srs. inspectores da provincia sem duvida não quererão para modelo este termo sui generis... O tal homem não abre a bocca se não para dizer di-parates; não lança mão da penna que não faça monumentos luctuosos que causam admiração!

A zelosa autoridade litteraria d'qui, porém, na sanha brutal de sua perseguição, ao seu continuo e incessante recrudescer de maldades concentando a lei, não só esqueceu-se que o dia 12 d'este mez era uma quinta-feira e além d'isto nas ferias do natal, como não procurou ver, pelo olho que lhe resta, as disposições regulamentares da instrucção publica da provincia.

O acto praticado pelo famigerado inspector o fez incorrer nas penas dos arts. 145 151 159 do cod. criminal, mas, infelizmente, ha de passar incolume como tantos outros. Como não queria o immaculado inspector encontrar diserta a escola, se não de proposito e calculadamente a foi visitar n'um dia duplamente feriado?

O sapientissimo inspector, tendo por testemunhas os atomos que o vento agita, lança o seu veredictum como entendendo em sua cachola, e... magister dixit. Ora, sr., mais respeito as leis, mais acatamento a opinião publica. Para saciar a sua sede de vingança, para conseguir seus malevolos intentos, para satisfazer seus instinctos perversos, não carecia se aviltar tanto, illudindo a boa fé de uma senhora; para fazer acquisição do tão almejado livro, não era necessario abuzar de sua innocencia, pois que, eu mesmo, em outro dia qualquer, não laria questão em apresentar quantos livros quizesse de minha aula para o sr. inspector borral-os com os seus succulentos termos.

Semelhante procedimento, mais que revoltante, só pôde ser qualificado como um requinte de perversão moral, como uma acção propria de quem pouco preza sua dignidade. Estão matriculados 40 alumnos e frequentão a escola com assiduidade vinte e tantos a trinta, como posso provar com a maioria dos habitantes d'esta cidade...

frequentão a escola com assiduidade vinte e tantos a trinta, como posso provar com a maioria dos habitantes d'esta cidade e com os proprios pais de familia. O digno inspector, portanto, fazendo suas visitas ás quintas feiras ou dias santificados, em cada me prejudicará por encontrar a aula dizerta ou fechada. Por que não a vem visitar nos dias lectivos?

O inspector litterario d'aqui é caprichoso e escolhe tambem os dias á capricho. Já-me esquecendo de dizer que elle fez a visita no dia 12 e datou o termo modelo de 11, talvez por engano. Ousando reclamar esse equívoco, o beatifico inspector teve a complacencia de emendar para 12, como se poderá verificar do livro respectivo.

Apesar de acharmo-nos em ferias, continuo a leccionar meus discipulos, e em todos os dias úteis o sr. inspector ha de encontrar-me. Se o sr. capitão Antonio Ribeiro fosse uma autoridade zelosa, como apregoam-no seus thuriferarios e confidentes alvagueiros, procuraria cumprir melhor os seus deveres, observando strictamente o art. 36 e os §§ 1.º, 7.º e 15.º do art. 12 do citado regulamento, e jámais faria jogueito do cargo que occupa, para offender e perseguir a quem só lhe vota marmoreo desprezo.

E assim vai a instrucção publica e particular da provincia, sempre á mercê, não do interesse geral, mas das conveniências partidarias.

Mas o unico responsavel por todos estes desmandos, não é outro senão o governo, que não dá margem pessoal de reconhecida capacidade, de verdadeiro merito, dedicada ao culto do bem e da verdade, vai ao armazem das nullidades, pucha pelas orelhas um bicho com visos humanos e encarrega-o de exercer funções importantissimas, para as quaes o tal animalinho foi lalhado.

O sr. dr. director geral da instrucção publica atenta para este estado precario de cousas, e nomeie outro inspector litterario que cumpra melhor os deveres inherentes á seu cargo, pelo menos que seja mais prudente, mais razoavel e menos perseguidor.

O sr. capitão Antonio Ribeiro Gonçalves será bom para inspector de quartelão, mas nunca para inspector litterario.

16 de fevereiro de 1888.

Cynobellino Torres Costa.

Communicação.

Srs. Redactores da «Imprensa». — Em dias do mez de Outubro de 1885, no logar — Emparedada — da fazenda — Campo grande — do departamento do Canindé (já celebrizado desde a morte do inditoze capião Cypriano Vieira do Sá, (em 1849) deosse o horrendo assassinato do infeliz Leocício Rodrigues da Gama; praticado por um filho de Vicente de tal, de nome Tito, cujo criminoso, que no conflito recebeu um grave ferimento, conservou-se em casa dos pais por mais de um mez até restabelecer-se e retirou-se depois para a cidade do feo, provincia do Ceará, onde constabam residindo. E por que até o presente as autoridades desta comarca nem uma providencia tenham dado, em sentido de ser punido esse barbaro attentado, lembrei-me de pedir a v. s. srs. redactores, que se dignem de chamar para o facto a attenção dos srs. presidente e chefe de policia da provincia.

Não tenho fé de que esta minha lembrança produza o desejado effeito, em vista da protecção escandalosa que os adeptos da situação dominante dispensaram ao criminoso na occzião do delicto e por certo continuarão a dispensar. Entretanto, é bom que fique registrado mais esse florão que engrinalda a frente do actual governo. Ceiras, 4 de Janeiro 1888.

Porcio.

Jeromenha.

Vai a quem toca.

Srs. redactores.—Tenhão a bondade de transcreverem no seu mai lido jornal o artigo 25 da lei de 1.º de Outubro de 1828.

Art. 25: As camaras farão em cada anno quatro sessões ordinarias de tres em tres mizes no tempo que ellas marcarem e durarão os dias que forem necessarios e nunca menos de seis.

N. B. Reannio-se a deste municipio em 6 de janeiro de 1886, quando tomou posse! e bateo azas até hoje, deixando o povo ao mesquinho viver do servo da gleba, com alluvisão de imposto. Attende e etende! 7 de fevereiro de 1888.

Um muniçepe.

NOTICIARIO.

Reunião.—A uma hora da tarde do dia 11 do corrente s. exc. o sr. Viveiros de Castro reuniu em palacio a maioria dos vereadores da camara d'esta municipio e seu advogado dr. Collin, affim de tratar-se de assumptos concernentes á interesses municipaes.

Expondo s. exc. o objecto d'essa reunião, lembrou, como medidas de utilidade municipal—a plantação de arvores nas praças e ruas da cidade e acriação d'um liero de ouro, em que, por meio do producto d'uma subscripção, promovida entre os municipaes, possam ser inscriptas libertações de escravos no dia 29 de julho, anniversario natalicio de S. A. a Princesa Imperial Regente.

Sem a menor hesitação, essas duas idéias foram aceitas por todos os vereadores presentes e pelo dr. Collin; ficando o presidente da camara o nosso estimado amigo sr. José Pereira Leal de convocar uma sessão extraordinaria para ellas em execução.

Ainda o sr. Viveiros de Castro lembrou a conveniencia de effectuar a camara a compra da casa do mercado publico d'esta cidade, pelo preço, que será avaliado por arbitrio nomeado pelas partes contractantes, e mediante a seguinte clausula:—ser a importância arbitrada paga immediatamente pela camara, que para esse fim contrahirá um emprestimo, depois de competentemente autorizada pela assembleia legislativa provincial, dando, como garantia da somma emprestada, os rendimentos do mesmo mercado.

Depois que o sr. presidente acabou de falar, o dr. Collin observou que não estava longe de aceitar como vantajosa para a camara essa terceira ideia, suggerida e apresentada por s. exc. uma vez que o contracto de compra e venda da alludida casa de mercado fosse effectuado, sem a condição imposta á camara de contrahir emprestimo e de fazer o pagamento á vista, sem por prestações, dando a mesma camara por garantia os rendimentos do mercado.

Entretanto, como a materia por sua importancia precisava de ser meditada, foi a scição da mesma adiada para quando os vereadores effectuem melhor sobre ella; ficando os mesmos de dar resposta definitiva á s. exc. em prazo breve.

Eleição provincial.—1.º districto

Table with 4 columns: Name, Picos, (l), and 73 votos. Includes names like Aristides, Deolindo, Marretos, J. Brito, Tibério Moura, Padre Thomaz, Luiz Pedro, Azeilino, Flavio, Teixeira.

Table with 4 columns: Name, Amarante, Bayeux, Mungia, Jeromenha. Includes names like Raimundo Borges, F. Hollanda, Uldelonso Ramos, José Avelino, Leopoldo Lustosa, Salomão Beaumann, Bertholino Filho, Conego Carmo, H. C. de Sz.ª Martins, José Ribeiro, Padre B. Portella, Honorio Parentes, Augusto Rocha, Dr. Manoel Rodrigues, Dr. Astrolabio Passos, Pedro Silva, Joaquim Luiz da Silva.

S. João do Piahy.

Table with 4 columns: Name, (l), and 20 votos. Includes names like Fernando Hollanda, José J. Avelino, Lustosa, Salomão Beaumann, Uldelonso, Raimundo Borges, Heitoria, Bertholino, Padre Portella, José Ribeiro, H. Parentes, Carmo, Augusto Rocha, Dr. Manoel Rodrigues, Dr. Rezende, Selemerico, Padre Pedro, Lourenço Pinheiro.

Imperador.—Em relação ao estado de saúde do Imperador, publicou o Paiz da corte o seguinte:
«Tendo circulado aqui boatos de que o estado de saúde de Sua Magestade Imperador se agravava, e estando interrompida a linha telegraphica que faz o serviço da Europa, solicitamos do nosso correspondente em Buenos Ayres informações que dali se obtêm facilmente pela via Galvaston.

Buenos Ayres 10 de janeiro.—Nada consta sobre o estado de Sua M. o Imperador do Brasil.
—São posteriores a data desta resposta os telegrammas que hontem demos, e que se referem a saúde de S. Magestade.

Sobre o estado de saúde de Sua Magestade o Imperador o correspondente da «Gazeta de Notícias» escreveu de Cannes em 11 do mez passado o seguinte:
«Depois que Sua Magestade o Imperador voltou para aqui em consequencia dos conselhos do professor Charcot, a sua vida é muito outra do que era antes.

Os grandes e continuados passeios em caminho de ferro foram suspellidos, e a elles succedeu uma rigorosa quarentena e um regimen de alimentação não menos rigoroso e de accordo com as prescripções daquelle notavel medico.

Para ninguém se estranhar já que Sua Magestade tem um soffrimento qualquer que nem um mez de Baden-Baden nem um mez de Cannes conseguiram fazer desaparecer.

E a prova está ali bem clara o hemiparético na interrupção brusca desta viagem ao Egypto, que só a presença e conselho aguçado do dr. Charcot poderia impedir.

Impossível foi saber-se da opinião desse sabio professor acerca do estado de saúde de Sua Magestade, por que os que o cercam são reservados com esphinges, mas a imprensa franceza sempre conseguiu penetrar um quasi nada nesse mysterio e dizer como disse «Le Phare de Littoral», de Nice:
«Anunciámos já que o Imperador do Brazil voltava para Cannes e que tinha a intenção de se demorar por algum tempo no nosso littoral, cujo clima é tão favoravel a sua saúde.

O Imperador não está seriamente doente, mas acia-se por agora n'um estado de fraqueza anemica, que exige cuidado e repouso.

Fazemos votos para que o soberano, nosso hospede, reencontre a sua saúde no nosso paiz.

Os passeios de Sua Magestade limitam-se agora aos arredores desta cidade.

Sua Magestade a Imperatriz é que foi ha dias a Nice, com Sua Alteza o principe D. Pedro fazer uma visita ao duque de Montpensier, e ver a ville de Caroubiers, onde no anno passado habitaram Suas Altezas Imperiaes, o conde e a condessa d'Eu.

Esta visita feita aos duques de Montpensier, aliás tão natural, deu logo motivo para resurgir um boato, que já parecia de todo morto.

Diz-se que sempre é certo casar o principe D. Pedro com a princeza Helena de Orleans, neta dos Duques de Montpensier e irmã da princeza Amélia, casada com o principe herdeiro de Portugal.

Ha dois mezes dizia o principe D. Pedro a alguém, que lhe havia perguntado se era certo aquelle boato:
«Hi de casar, tenho minha escolha feita, mas não é nada do que se tem espalhado».

«Mas como já lá vão dois longos mezes bem póde ser que a voz populi fosse a voz de Deus e elle mesmo se encarregasse de levar a bom caminho este enlaço.

Chega nunc a afirmar-se que o casamento se effectuará em Bruxellas na proxima primavera. E isto está de accordo com as promessas, que o Imperador fez em Bruxellas, de que ali voltava para mo.

Processo e responsabilidade.—O ministerio da justiça, em data de 4 do corrente, dirigio ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul o seguinte aviso:
«Em officio n. 3,337 de 9 de Julho ultimo, consulto essa presidencia se o supplicante do juiz municipal que esteve ausente do termo por tempo de um anno, mas que não foi desmilitado, poderá se-lo agora, tendo já regressado e assumido o exercicio.

Declaro a v. exc. em resposta, que não havendo a presidencia autorisado o supplicante a reassumir o exercicio em por algum outro acto reconhecido a legitimidade do mesmo exercicio, depois de saber que elle esteve ausente por mais de seis mezes, subsiste a facilidade de demittir-lo em virtude do art. 62 § 1.º e 4.º caso do decreto n. 4,824 de 22 de Novembro de 1871, o de impedimento prolongado por mais de seis mezes, visto se achar declarado pela imperial resolução de 15 de Maio do anno passado, que nesse caso se comprehende o abandono do exercicio do cargo. E deprehendendo-se da consulta que o supplicante de quem se trata ausentou-se do termo sem licença, deve ser responsabilisado pelo crime previsto no art. 157 do codigo criminal, sem prejuizo daquelle facultade, pois que a demissão não impede a applicação das penas comminadas no dito artigo, multa e suspensão, estendendo-se esta a quaesquer outros empregos, excluidos tão somente os de eleição popular, como é expresso no art. 58 do mesmo codigo.

Curador geral.—Ministerio dos Negocios da Justiça.—Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1887.

Ill.º exm. sr.—Com o officio n.º 204 de 11 de Junho ultimo foi submettida ao com.ºcimento d'este Ministerio a decisão dada por essa presidencia a seguinte consulta do promotor publico da comarca de Camamu:
«Se o verador no exercicio pleno do cargo de juiz de orphãos, póde exonerar o curador geral dos orphãos que não é advogado provisionado.

2.º—Se nomeado o promotor publico para substituir aquelle na forma do Aviso de 27 de abril de 1855, podia ser cassada tal nomeação pelo supplicante do juiz de orphãos, que depois assumiu o exercicio pleno do referido cargo.

Em resposta declaro a v. exc.
1.º—Que, sendo o verador supplicante substituido do juiz de orphãos, é incontestavel a sua competencia, quando estiver no exercicio pleno da attribuição e jurisdicção d'esse cargo, para nomear e desstituir os curadores geraes.

2.º—Que, não podendo, porém, o juiz casar a nomeação do promotor publico, desde que este nenhum impedimento tenha para accusar o cargo de curador geral, cumpre que seja elle reintegrado no dito cargo.

Dons guarde a v. exc.—Samuel W. MacDowell—sr. presidente da provincia da Bahia.

Eleição senatorial.—Lê-se na Provincia:
«A commissão central permanente do partido liberal, da provincia da Bahia, comunicou aos senadores conselheiros Manoel Pinto de Souza Dantas e José Antonio Saraiva a apresentação que havia feito para a proxima eleição senatorial, na mesma provincia.

Em resposta foram-lhe dirigidas as seguintes cartas:
«Illms. e exms. srs.—Respondendo a carta com que me honraram, e levi a data de 12 do corrente, e agradecendo cordialmente a deliberação que tomaram de ouvir minha humilde opinião acerca da combinação senatorial que offereceram a consideração do corpo eleitoral da provincia, me é agradável declarar-lhes—que os candidatos escolhidos por v. excs. para fortalecer a lista triplice, que deve ser apresentada á corte, me parecem todos muito dignos, pelo que faço os mais sinceros votos para que a patriótica indicação de v. excs. seja approvada,—sem a menor divergencia, por todo o partido liberal no dia 31 de Janeiro de 1888.

«Aproveito o ensejo para renovar a v. excs. os protestos de minha elevada consideração.—Fazenda Purilificação, em 16 de dezembro de 1887.—José Antonio Saraiva.»

Rio, 17 de dezembro de 1887.—Exms. Srs.—Acabo de receber a carta de v. excs., datada de 12 do corrente, em que tiveram a bondade de communicar-me que a Commissão Central Permanente do Partido Liberal de nossa provincia, por deliberação unanime, resolveu indicar para a organização da chapa liberal, na proxima eleição senatorial, os nomes dos srs. conselheiros Antonio Carneiro da Rocha, Francisco Maria Sodré Pereira e João Ferreira de Moura.

«Na mesma carta estão expostos os motivos em que se inspirou a Commissão Central para assim proceder.

«Esses motivos, em meu conceito, aborram o criterio e a bontade dos dignos membros da commissão e merecem a confirmação do partido.

«Eis o que por minha parte julgo dever dizer em resposta á carta de v. excs. parecendo-me desnecessario acrescentar qual quer palavra, para significar quanto é sincero o meu voto pelo resultado no proximo pleito eleitoral. As tradições do partido liberal da nossa provincia fazem esperar que elle se empenhará nesse pleito com o maior esmero. Sou com muita estima e consideração—De v. excs.—muito attencioso obrigadoissimo patriota.—M. P. de Souza Dantas.—Srs. conselheiros José Luiz de Almeida Couto, dr. Manoel Victorino Pereira, conselheiro Jeronymo Sodré Pereira, conselheiro Antonio Carneiro da Rocha, dr. Rufino José de Araújo, dr. Antonio Euzébio Gonçalves de Almeida e dr. Augusto Alvares Guimarães.»

France.—Os conservadores da Bahia tem feito circular boatos de que o candidato do governo o sr. Pereira Franco foi eleito deputado geral com o auxilio da fraude, que empregaram, como se lê no «Cearense»:
«Está explicada a noticia a que não dão curso os conservadores de haver sido eleito deputado geral pelo 11.º districto da Bahia, o candidato do sr. Cotegipe, o sr. Pereira Franco.

Este foi effectivamente derrotado; mas não resignando-se a isto os seus «collegas», taparam que houve fraude eleição na cidade da Barra, onde o officio da camera municipal foi fechado, e cercado, pela força publica, e depois forçaram uma acta falsa, dando aquella eleição como effectuada, e distribuindo 126 votos ao sr. Franco e somente 5 ao sr. Mesquita. Assim arranjaram maioria para aquelle, e mandaram telegrammas para as provincias dando-o como eleito.

Situação da fraude e da immoralidade da As mulheres e os raios.—Extrahido «Provincia»:
«O celebre e popularissimo astronomico francez Camillo Flammarion publicou ha pouco uma estatística relativa ás pessoas fulminadas por falcas electricas desde 1854 até 1884.

Segundo esses alleguisos fornecidos pelo astronomico de Juvisy, a falcas electrica poupa extraordinariamente ás mulheres, e em particular as parisienses. Durante aquelle periodo entre 3,279 victimas do fogo celeste contava-se apenas 957 mulheres e nem uma só parisiense.

Como explicar o phenomeno? Será uma simples questão de galateia? Não nos parece,—commenta com graça Gil Delmarre no «Gil Blas»,—a trovada segue inflexivel e rude o seu itinerario, como um omnibus, e sente o corpo humano um excellenter conductor, o raio passa por elle com toda a semceremonia, sem se inquietar com o sexo nem condicção desse vehiculo occasional. Simplesmente, a electricidade segue sempre o caminho mais facil, e escoa-se com serenidade sem produzir falcas.

A immundidade de Paris neste particular explica-se pelo numero consideravel de chaminés, que constituem outros tantos paraísos.

Quanto ás mulheres, o copartilho e toumure constituem a mais effizaz e engenhosa machina preservadora do raio, que é possível imaginar. Esses dois complicados productos de elegancia moderna formam um feixe, uma nuvem tal de pontas e de arestas, que o raio chega a temel-as e passa-lhes por via de regra a respeitosa distancia.

Se o glorioso Franklin usasse de espartilho e puff não teria sido fulminado, ao confirmar com o papagaio electrico a sua descoberta luminosa.

Recife.—Para o sr. Viveiros de Castro foi interposto recurso pelo nosso importante amigo tenente-coronel Aristides Magdes de Carvalho, da decisão da junta revisora de jurados de Jaciós, em virtude da qual foram incluídos e excluídos indevidamente varios cidadãos, uns por não reunirem os requisitos legais e outros por estarem nas condicções da lei.

O recurso interposto acha-se instruido com documentos, e confiamos que s. exc. dará provimento á elle, para o fim de serem excluídos e incluídos os cidadãos, a quem alude o mesmo recurso.

«E' acto de justiça, em que não deve entrar espirito politico.

Chegada.—Da cidade da Parnahyba chegou com sua exm.ª familia no vapor «Therensense» o nosso preclaro e illustrado amigo dr. Firmino de Souza Martins, a quem saudamos; desejando que tenha feito feliz viagem.

Outra.—Tambem chegou no mesmo vapor o distincto 1.º tenente da armada sr. Raymundo Krappe de Costa Rubin, muito digno capitão do porto da cidade da Parnahyba. Nossas saudações.

Para o Principe Imperial partiu o nosso importante amigo tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna, com sua exm.ª familia. Feliz viagem.

Capitão J. A. dos Santos.—Este nosso importante amigo acaba de chegar da cidade da Parnahyba com sua exm.ª familia. Nós o complimentamos, e desejamos que tenha feito feliz viagem.

Para o Maranhão.—Seguiu o nosso prezado amigo Francisco da Costa Rebello. Boa viagem.

Para o Recife.—embarcaram á 11 os jovens e distinctos estudantes Simplicio Coelho de M. Rezende e Antonio Celestino Franco de Sá Filho, o primeiro filho do illustro dr. Coelho de Rezende e o segundo filho do nosso estimado amigo capitão Antonio Celestino Franco de Sá. Ambos vão com destino á matricularem-se na faculdade de direito. Boas viagens lhes desejamos, assim como felicidade em seus estudos academicos.

Partiram hoje no vapor «Pianhy» os nossos importantes amigos drs. Firmino Martins com sua exm.ª familia e Marcos de Araújo; aquelle com destino ao Amarante, e este ao porto do Capatã. Desejamos á todos boa viagem.

João Cruz.—Este distincto estudante, digno filho do nosso importante amigo coronel João da Cruz chegou do Maranhão á 16 do corrente.

Regresso.—Da cidade da Parnahyba regressou o nosso estimado amigo affezado Francisco de Moura Costa.

Cumprimento.—A ás 7 horas da noite do dia 11 deste mez os collegiarios, amigos e admiradores do exm.º sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende, foram á sua casa cumprimental-o, ao som da musica do corpo policial, pelo triumpho que alcançou no pleito eleitoral de 31 de janeiro.

Empeçada.—O nosso prezado amigo dr. Firmino Martins pede-nos a publicação das seguintes linhas:
«Partido hoje para o Amarante, e não podendo despedir-me pessoalmente de todos os cavalheiros, que me honraram com suas visitas, o venho fazer por este meio; esperando que me desculpem.

Theresina, 18 de fevereiro de 1888. F. de S. Martins.

Mais uma derrota.—Lê-se no «Despertador»:
«O governo a cabo de ser derrotado na eleição municipal, que teve lugar no dia 20 do passado, na cidade do Recife.

«Foi eleito, por uma maioria de 442, o tenente coronel Paschoal F. de Britto, candidato liberal. Parabéns, pois, ao grandioso partido liberal de Pernambuco por mais esta esplendida victoria.

Telegrammas de Ouro-Preto para a Gazeta de Notícias diz que o Directorio liberal contava lacerar eleitos 34 deputados provinciaes liberais, isto é, a maioria da assembleia.

Consta que será nomeado presidente de Alagoas, para substituir ao sr. dr. Caio Prado, o sr. dr. Belisario Augusto Soares de Souza. E' mais um filiole ministerial!

Casamento.—No Livramento teve lugar no dia 11 do corrente, o do nosso distincto amigo Alípio Fertes Castello Branco, com a exm.ª sr.ª d. Maria da Conceição Castello Branco, filha do nosso importante amigo capitão Antonio Florencio da Costa. Ao joven par apresentamos as nossas felicitações.

Registrados extraviados.—Não chegaram ao seu destino os registrados ultimamente enviados d'esta cidade para a corte.

«Para esse facto chamamos a attenção do sr. administrador dos correios, e pedimos-lhe que dê as mais energicas providencias, afim de que casos identicos não se reproduzam.

These.—Pelo illustre sr. dr. Tiberio Soares Burlamaqui foi nos offerecido um exemplar da These que s. s. apresentado á faculdade de medicina da Bahia, para seu doutoramento. Agradecemos.

Vapor Pianhy.—Este vapor em sua viagem de 4 ao Amarante e Colonia só regressou á 15 em consequencia dos embarracos que encontrou pela impetuosa correnteza das aguas do rio, que se acha bastante cheio.

Jaciós.—Desta localidade recebemos o seguinte escripto:
«Em o artigo por mim mandado publicar na «Imprensa», de 14 do corrente, sob a

epigraphe—o juiz de direito de Jaciós ao publico e ao governo—dei como eliminados do registro eleitoral desta comarca, os eleitores João Barroso e Lourenço de Moura—havendo, porém, esses senhores, em recurso exhibido documentos e provas, forão por mim mantidos no alistamento ou no alitude do registro.

«Pelo exposto, pois, scientiflco ao publico e ao governo que somente forão por mim eliminados nas 4 parochias de que se compõe esta comarca—4 eleitores sendo um delles o distincto capitão Raimundo Martins de Souza Ramos ex-professor de Picos e um dos mais illustres liberais desta provincia.

«Fica portanto liquido não ter sido aniquilado o partido do sr. dr. Coelho Rodrigues como disse o zaino galopin desta villa.

«Tendo sahido cheio de erros, o referido artigo, aproveite o ensejo para corrigir os mais notaveis, que são: No ante penultimo periodo da 2.ª columna em vez de «só mistista leia-se—zaino missivista, na 3.ª columna em vez de «como meio de industria devia ter sido impresso—mui de industria, e no final da 4.ª em lugar de «então e cealtar o rhymo descomunal previcção que sempre votou s. exc. brillantissimamente aos seus adversarios politicos deve ler-se—com as quaes contava incitar e exaltar o rhymo da descomunal previcção que sempre votou s. exc. ibentissimamente aos seus adversarios politicos. Alfredo Mendes.»

Opposição.—Lê-se no «Diario de Notícias»:
«Affirmam-nos que o sr. conego Siqueira Mendes telegraphou aos srs. senadores Barão de Maranhão, Fausto de Aguiar e deputados geraes Ferreira Cantão e Leitão da Cunha consultando-os se devia ou não abrir opposição aos srs. Barão de Cotegipe, conselheiros Mac-Dowell e Cardoso Junior.

«A ultima hora constou-nos que o sr. dr. Ferreira Cantão respondeu affirmativamente á consulta. Faltam os outros.»

Pelo partido conservador.—Lê-se na «Gazeta do Norte»:
«Muitos conservadores do interior da provincia, tendo abandonado o senador Antonio Prado, provocaram do dr. João Mendes de Almeida a publicação de um manifesto para a reorganização do partido conservador em S. Paulo.

Ditos conservadores tem o plano de fundar na capital um Club Central, nas diversas localidades do interior clubs filiaes e de estabelecer um jornal diario como seu órgão na capital.

Que antes anda fazem lo o sr. Cotegipe!

Apuração.—Lê-se no mesmo jornal:
«A junta apuradora da eleição de deputado á assembleia geral pelo 14.º districto da Bahia expedito diploma, incontestado, ao candidato liberal eleito, dr. Elpidio de Mesquita. Foi essa a eleição que, depois de perdida, os conservadores quizeram ganhar para o conselheiro Pereira Franco.

Os abolicionistas do Rio de Janeiro, diz um telegramma de 24 deste, preparavam grandes festas em regozijo por aquella victoria alcançada pelo abolicionismo, na Bahia.»

SONETO
Andei em longas excursões distantes:
—Va palacios, sacarios, monumentos,
Focos de industria, artistas portentos,
Praças soberbas, capitais gigantes...

Em toda a parte eis lá nos semblantes
Dóres... luctas... identicos tormentos...
—Onde a patria do riso?... Desalento
Colhi apenas, mais cruéis que dantes!

Parê, enfim... E o coração da terra
Pude encontrar! Só juizes encerra:
—E'—lha a innocencia a unica raiz!

Rides? ! Qu' importa! Esse paiz de encanto
E' de meu lar o pequenino canto,
Em que alveja o teu berço, o filha minha!

Afonso Celso Junior.

Os navios a vapor do mundo.—Lê-se no «Cearense»:
«Contavam-se, em 1886, 9,969 vapores de todas as nacionalidades, um total de 10,531,844 toneladas. No anno anterior havia 9,642, com 10,291,241 toneladas.

«Nos vapores existentes no mundo, em 1885, 5,795 pertenciam a Grã-Bretanha e suas colonias. Seguiam-se a Alemanha com 579; a França com 469; a Espanha com 401; os Estados-Unidos com 400; a Noruega com 287; a Russia com 212; a Dinamarca com 200; a Italia com 173; a Hollanda com 152; o Brazil com 141; o Japão com 105; a Grecia e a Turquia com 82 cada uma; a Belgica com 68; a China e a Confederação Argentina com 43 cada um; a China e Portugal com 27 cada um; Hawai com 21; o Mexico com 15, e varios outros Estados com 10.

Vemos com prizer que o nosso paiz não occupa um dos ultimos lugares neste objecto, como acontece com a educação do povo, a immigração, &c; graças ás luzes e ao patriotismo especiaes dos defensores da escravidão, que ainda nos corrompe e mata.

«Existe em Cazal d'Ovar (Portugal) diz a Gazeta do Norte uma octogonaria por nome Joanna Dias, cujo familia se tem dado a notavel coincidência de todos fazerem annos no mesmo dia.

«Joanna Dias nasceu em 15 de setembro de 1806, e conta portanto oitenta e um annos de idade. Sua filha nasceu no dia em que ella fazia vinte e um annos; o neto no dia em que a mãe faz 20 e avô 41; a neta no dia em que o pai fazia 21, a avó 41 e a bisavó 61. No dia 15 de setembro nasceu um trineto, fazendo neste dia a mãe 20, a avó 41, a bisavó 61 e a trisavó 81.

Todos foram avós no dia exacto em que faziam 41 annos!

Telegrammas.—Lê-se na «Gazeta do Norte»:
«Rio, 27 de Janeiro. O «Diario de Notícias» desta cidade annuncia estar resolvida a vinda de S. M. o Imperador para o Brazil em junho proximo.

Na provincia da Bahia activou-se extraordinariamente o movimento abolicionista. Nas interioras da capital estão livres de escravos. Os abolicionistas declararam não votar em nome do sr. conselheiro Francisco Sodré, na eleição senatorial, porque s. exc. possui escravos. O directorio liberal promette conseguir della liberalis-os.

Nesta Corte continua intenso o movimento. Espera-se que o Municipio Neutro fique livre, brevemente.

Recife, 1.º de fevereiro.
Deu-se hontem a noite no theatro Santa Izabel um grande conflicto, por occasião do beneficio do artista Campos.

Foi estrotonadamente pateado Garrido, director da empresa, tomando parte nesta desagradavel manifestação todos os academicos da faculdade de direito que aqui se acham.

«Segundo Garrido, de modo offencivo aos academicos, travou-se a lucta, ficando feridas muitas pessoas.

Intervio a policia, que espalheou brutalmente o povo.

Deu-se então verdadeira desordem no theatro, havendo completo pânico entre as familias presentes.

A acad-mia está revoltada contra a empresa Garrido.

Recife, 4.—Acaba de fallecer aqui victima de febre, o dr. Manoel Efrasio Correia, presidente da provincia de Pernambuco e deputado á assembleia geral pela do Paraná.

Bahia, 4.—As ultimas noticias são mais votadas para a lista triplice:
Conselheiro Pereira Franco... 4745
Conselheiro Carneiro da Rocha... 4434
Cons-heiro Moura... 4384

Falta conhecer ainda o resultado do muitos collegios.

Morte de um sabio.—Morreu em Copenhague um dos maiores sabios da Europa, o doutor em philosophia Schjellerup.

Schjellerup escreveu varias obras sobre astronomia. A mais celebre, em lingua franceza, foi publicada em S. Petersburgo, no anno de 1874, e intitula-se «Descripção das estrellas fixas».

«Distinguio-se tambem pelo seu conhecimento das linguas semiticas e das do extremo oriente, o japonex e o chinez. Fez um dicionario do ingles japonex, usado no serviço telegraphico da China.

«Era membro honorario de quasi todas as grandes sociedades sabias da Europa.

Fallecimento.—A ás 3 horas da tarde do dia 11 do corrente rendeu alma ao creador o nosso dedicado co-religionario tenente José Francisco da Costa, victima de febre pabustres, apesar dos disvelos da familia e do medico assistente o distincto dr. Marcos.

O finado era um cidadão estimado, por suas excellentes qualidades, um liberal de crencas firmes e inabalaveis e um bom pae de familia.

«Su corpo foi sepultado na manhã de 12 no cemiterio publico.

Deixou mulher e filhos, aos quaes e aos demais parentes apresentamos as nossas sinceras condolencias, por tão profundo golpe. Tenha sua alma assento entre os justos.

Outro.—No dia 30 do passado falleceu no Livramento o nosso prezado amigo Antonio da Cunha e Silva. Era um liberal de crencas firmes e um excellenter pae de familia. Apresentamos á todos os parentes do finado os nossos sinceros pesames.

Outro.—Depois de longo padecimento falleceu ás 6 1/2 horas da tarde do dia 14 do corrente, a exm.ª sr.ª d. Roberta Herminia de Lima Verde, digna esposa do nosso estimado amigo Euphrasio Ferreira Lima Verde, a quem e aos incoerciveis filhos apresentamos os nossos sinceros pesames.

ANNUNCIOS.

Fabrica Vera-Cruz.
De hoje em diante vende-se neste estabelecimento rapé «Prinzeza da Bahia fino», a 4:200 rs. a libra; em attingindo, porém, a comprá a 50 libras, estas será no preço de 4:150 rs. cada uma e neste mesmo preço porção maior.

«E quem quizer que lhe mande vir da respectiva fabrica uma caixa com 100 libras, o abaixo assignado mandará vir e n'esta hypothese venderá a 4:100 rs; sendo a mesma caixa entregue logo depois de chegar aqui e a importancia paga no acto da entrega.

«Outras qualidades de rapé: «Estevo gasse» «Prinzeza de Lisboa» «Prinzeza da Bahia meio grosso» «Area preta» tambem mandará vir o abaixo assignado, porção nunca inferior a 16 libras, nas condicções que previamente forem convencionadas.

Theresina, 21 de janeiro de 1888. H. Parentes.

Cerveja Pliner.
a 8\$500 a dusia.
Sabão louro
a 6\$000 a Caixa de 19 kg.
VENDE-SE
ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DO
B A U M A N N.
Aviso.
Luiz José d'Oliveira Costa, tendo arrematado os distritos de minas d'este municipio do anno financeiro de 1886 a 1887, proximo aos srs. contribuintes de ambas as freguezias de N. S. das Dores, e do Amparo, que desde já, começou a cobrança do referido imposto; e, portanto, convivia a vinda satisfazer ás importancias em que foram lançados, sob pena de não o fazendo brevemente, promover a cobrança executivamente, com os mesmos direitos, que lhe foram subrogados pela camera.